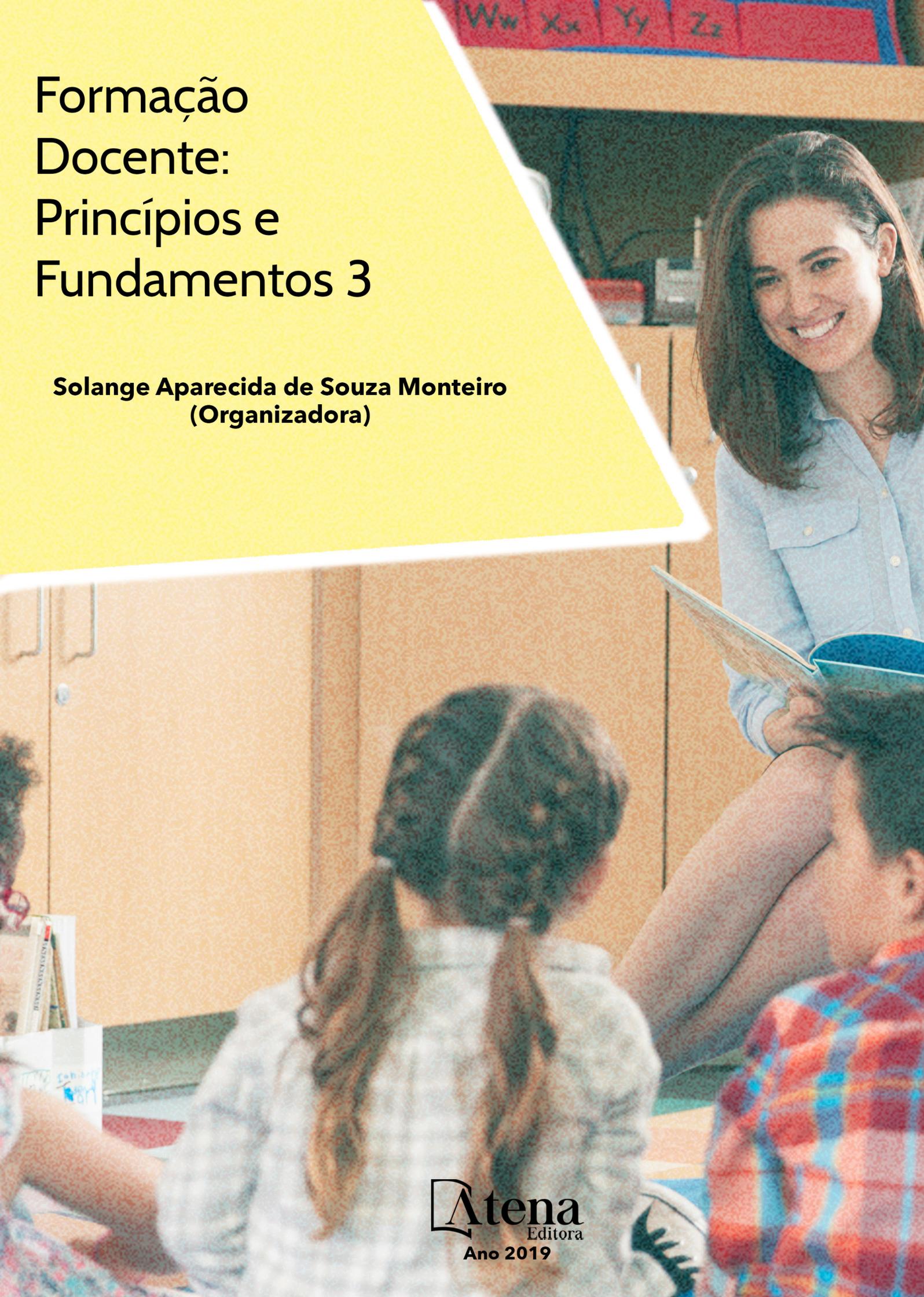


# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
<a href="#">Kauana Martins Bonfada Perini</a> <a href="#">Eduardo Adolfo Terrazzan</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
<a href="#">Gabriela Amorin Ferruzzi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>98</b>
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
<a href="#">Rodrigo Martins Bersi</a> <a href="#">José Carlos Miguel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
<a href="#">Amanda Rezende Costa Xavier</a> <a href="#">Maria Antonia Ramos de Azevedo</a> <a href="#">Lígia Bueno Zangali Carrasco</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Cibele Diogo Pagliarini</a> <a href="#">Andrezza Santos Flores</a> <a href="#">Gabriela Pinto de Oliveira</a> <a href="#">Larissa de Oliveira Rezende</a> <a href="#">Letícia Alves Ramos</a> <a href="#">Lucivânia da Silva Mendes</a> <a href="#">Ramon Trevizan Barros</a> <a href="#">Ângela Coletto Morales Escolano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
<a href="#">Thiago José de Oliveira</a> <a href="#">Márcia Cristina de Oliveira Mello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300512</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300519</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>252</b>
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>280</b>
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>

## ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA

### Mariana Fiório

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Instituto de Biociências, Departamento de Educação  
Rio Claro – SP  
Agência de fomento: FAPESP.  
maafiorio12@gmail.com

### Samuel De Souza Neto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP);  
Instituto de Biociências, Departamento de Educação  
Rio Claro - SP  
samuel.souza-neto@unesp.br

### Rebeca Possobom Arnosti

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Instituto de Biociências, Departamento de Educação  
Rio Claro - SP  
rebk\_pa@hotmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. Busca-se identificar nos apontamentos dos estudantes como eles sintetizam em suas trajetórias de vida a aquisição dos conhecimentos, as relações interpessoais e as experiências familiares,

escolares e universitárias, bem como analisar os indicativos da literatura de autoajuda (LA) e dos saberes docentes no itinerário de suas vidas. Opta-se pela pesquisa qualitativa, privilegiando-se como técnica a fonte bibliográfica, o questionário, a entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo. Os participantes foram seis estudantes de Pedagogia do segundo ano de uma universidade pública paulista. Entre os resultados, nos questionários, observou-se que a entrada na escola correspondeu a um período de socialização primária, começando na família e progredindo na escola com a aquisição do habitus de aluno e do capital cultural que contribuiu para a entrada na universidade. Logo, na entrevista, verificou-se vínculos antes não notados à LA e à autoformação no processo de formação dos participantes. Concluiu-se, que o processo de formação tende a ser multifacetado e autoformativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores, Dimensão humana, Saberes docentes, Processo de escolarização.

**ABSTRACT:** This research aims to identify and analyze how Education students reflect on the human dimension in their schooling and universitarization period. We will identify in students' notes how they synthesize in their life trajectories the acquisition of knowledge, interpersonal relationships, family, school and

university experiences, as well to analyze the indicatives of the self-help literature (LA) and the teaching knowledge in their lives itinerary. We opt for qualitative research, focusing in the bibliographic source, in the questionnaire, in the semi-structured interview and in the content analysis. The participants were six Education second year students of a public university in São Paulo. Among the results, in the questionnaires, it was observed that the entrance in the school corresponded to a primary socialization period, starting at the family and progressing in the school with the acquisition of student habitus and cultural capital that contributed for the entrance in the university. Thus, in the interview, there were previously unnoticed bonds to LA and self-learning in the process of training the participants. It was concluded that the training process tends to be multifaceted and self-learned.

**KEYWORDS:** Teacher training, Human Dimension, Teaching knowledge, Schooling process.

## 1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata dos processos de escolarização e universitarização de estudantes no curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo como questões de estudo o direito à ternura, a literatura de autoajuda e os saberes docentes.

Como pressupostos da pesquisa parte-se da compreensão de que sendo o saber docente de natureza social, o estudante acaba sendo envolvido por uma dimensão relacional e afetiva na identificação com determinados professores que o marcaram no período de escolarização (TARDIF, 2002), assim como vai sedimentando uma série de saberes provenientes das disciplinas escolares e de leituras não oficiais cultivadas pelo prazer de ler, curiosidade ou por hábitos em família. Portanto, é nesse contexto que pode emergir o exercício da autonomia discente rumo a uma autoformação, podendo-se incluir, ainda, o contato com a literatura de autoajuda.

Dentre os fenômenos observados, a autoajuda é aquele que mais chama a atenção por trazer submerso a ele questões vinculadas ao universo da autoformação que até então não tem sido considerado atentamente na universidade no que diz respeito a uma literatura não acadêmica, estando os seus textos ou manuscritos presentes em concurso de professores e fazendo parte do inventário de docentes que estão na sala de aula (ARNOSTI, 2015).

Essa dificuldade nos levou a traçar uma breve síntese de seus fundamentos. Registra-se que as pesquisas relacionadas à autoajuda tiveram início nos anos 2000, tendo a concentração de sua produção entre os anos de 2008 a 2014. Porém, o interesse por essa literatura não se deu apenas na área educacional, mas tornou-se matéria de investigação dos programas de pós-graduação (ARNOSTI, 2015).

Na produção de trabalhos encontrados (RÜDIGER, 1996; BRUNELLI, 2003; ASBAHR, 2005; TURMINA, 2005) alguns aspectos que constituem a literatura de autoajuda podem ser apontados, como na linguagem “aconselhadora”; o pensamento

(mente) pode influir nos problemas cotidianos. Portanto, o que se percebe é que esses livros “apresentam-se, em geral, com um discurso prescritivo e aconselhador; algumas vezes toma forma de uma conversa entre narrador e leitor, onde o primeiro aconselha o segundo (...).” (ASBAHR, 2005, p. 01).

Nesse contexto, de acordo com Arnosti (2015), a literatura de autoajuda veio mediar o indivíduo, que conta com maior liberdade na sociedade pós-moderna. De modo que ela busca auxiliar o sujeito a lidar com os desafios referentes à decadência das culturas tradicionais. Assim sendo, essas observações nos desafiaram a entender que o novo quadro da formação inicial mudou, abarcando novos componentes em diferentes socializações que ocorrem ao longo de uma aprendizagem social, assim como da docência na constituição de uma identidade que se constrói, envolvendo uma perspectiva relacional e biográfica (DUBAR, 1997).

Tardif e Raymond (2000) apontam também que a formação do professor se inicia quando o mesmo passa pelo seu local de trabalho, como aluno, pois nos primeiros anos de escolarização se começa a vivenciar a escola, de modo que se estabelece a relação entre professor e alunos. Do mesmo modo, pode-se dizer que essa formação não se encerra na graduação, ao contrário, o professor passa por um contínuo desenvolvimento, podendo se aperfeiçoar transformar ou refletir sobre sua prática e por meio de sua própria experiência profissional (TARDIF, 2002). Portanto, é nessa perspectiva que esta pesquisa se insere, pois, entende-se que o professor é um profissional, cuja identidade é construída e reconstruída continuamente ao longo da vida. Essa identidade deve levar em conta os saberes constitutivos dessa profissão como a experiência, o conhecimento específico e o saber pedagógico num processo de formação (inicial e continuada) integrada. Nesta direção, a experiência é entendida como aquilo que nos toca (LARROSA, 2002) na nossa produção de sentido sobre a família, a escola etc.

Por outro lado, esses mesmos saberes docentes exigem adaptação a situações novas, podendo levar a pessoa a autoformar-se. A autoformação está presente nesse processo, na medida em que durante a escolarização se faça leituras para além do que é pedido, visando encontrar outras referências que se constituem como uma espécie de alegoria da vida, pois, os saberes dos professores carregam as marcas dos seres humanos (TARDIF, 2000).

Nesse espaço, a literatura de autoajuda aparece como uma solução rápida e prazerosa, mas individual e não coletiva. De acordo com Nóvoa (1997, p. 38) a formação está indissociavelmente ligada à “produção de sentidos” sobre as vivências e sobre as experiências de vida, devendo haver práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas e contribuam para a formação profissional e para a consolidação de uma profissão autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

Neste processo, Catani (2002) busca também respostas a estas indagações, investigando como a universidade poderia desenvolver uma formação mais abrangente,

focando-se nas diferentes dimensões humanas e perguntando-se: como a universidade ensina a ensinar? Tardif (2002) vai um pouco mais longe e assinala que na América do Norte mais de 70% dos estudantes que terminam a sua graduação na Formação de Professores não mudam as suas crenças anteriores a Universidade, dando vazão a força de uma socialização primária ou socialização pré-profissional. Mas também reconhecendo que essa socialização vem marcada por aspectos de afetividade. Dentro dessa lógica, delimitou-se como problema desta pesquisa a seguinte questão de estudo: Quais são os elementos da dimensão humana presentes no processo de escolarização e universitarização que marcam os estudantes em curso de formação de professores?

Este recorte de estudo se justifica em função das novas Diretrizes Curriculares de Formação Inicial e Formação Continuada de Professores (BRASIL, 2015), que assinalam que a formação de professores deveria ter como base não só à docência, mas também a pesquisa como um instrumento para sedimentar a própria formação, bem como ser regida por uma perspectiva interdisciplinar de diálogo com o conhecimento sem ignorar a *própria experiência humana*.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivos identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu processo de desenvolvimento humano, considerando o período de escolarização e universitarização.

Busca-se identificar nos apontamentos dos estudantes como eles sintetizam em suas trajetórias de vida a aquisição dos conhecimentos, as relações interpessoais e as experiências familiares, escolares e universitárias, bem como analisar os indicativos da literatura de autoajuda e dos saberes docentes no itinerário de suas vidas.

## 2 | METODOLOGIA

Escolheu-se, como caminho para a coleta de dados, a pesquisa qualitativa, estudo descritivo. Por se tratar de uma pesquisa de análise qualitativa que exige do pesquisador o conhecimento do local de pesquisa, como sugere Alves-Mazzotti, Gewandsnadjer (1998) houve a aproximação com o objeto de estudo em uma fase anterior à estruturação da pesquisa, o que lhe permitiu o estabelecimento de algumas questões iniciais (ou hipóteses) e procedimentos metodológicos.

- Participantes

Este estudo foi desenvolvido com participantes provenientes de uma universidade pública do interior paulista de forma aleatória. O campus, local, do estudo foi formado nos anos 50 do século XX por abaixo-assinado dos escolares e apoio de autoridades, integrando uma única universidade a partir dos anos 70 do século passado. Por ser uma universidade pública no campo das ciências humanas, a formação humanística e crítica, bem como a pesquisa estão inseridas neste processo.

Os participantes desse estudo frequentam um dos cursos noturnos dessa universidade, favorecendo o aluno trabalhador ou mesmo aqueles que tenham o desejo de se inserir em grupos de pesquisa. Os participantes deste estudo foram seis estudantes de Pedagogia que passaram do primeiro para o segundo ano. Todas as participantes são do gênero feminino (SUJEITO um, SUJEITO dois, SUJEITO três, SUJEITO quatro, SUJEITO cinco, SUJEITO seis), todas assinaram o termo de Assentimento Livre e Esclarecido vinculado ao Comitê de Ética.

- Técnicas de coleta de dados

Dentro deste itinerário, escolheu-se como técnica para a coleta de dados a fonte bibliográfica, a análise documental, a entrevista semiestruturada. Portanto, a consulta à fonte bibliográfica e documental buscou identificar informações factuais nos documentos e textos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

A fonte bibliográfica compreendeu a leitura e análise das fontes secundárias de informação (livros, periódicos etc.) com a finalidade de embasar a revisão de literatura. Foi realizada análise da literatura referente aos temas envolvidos na pesquisa, buscando observar nos textos encontrados as pesquisas existentes sobre o assunto. Por sua vez, a análise documental que estava prevista no trabalho foi descartada em função da indisponibilidade para o momento, já que o Projeto Político Pedagógico do curso em questão estava sendo reformulado. Porém, visando fazer um mapeamento inicial, foi introduzido um questionário aplicado a toda classe com 45 alunos, tendo o retorno de seis questionários.

Completa este itinerário, a entrevista semiestruturada desenvolvida a partir dos questionários, privilegiando-se os participantes que se aproximavam da proposta do estudo. Nessa direção, uma relação fixa de perguntas foi feita cuja ordem e redação permaneceram invariáveis para todos os entrevistados (GIL, 1999, p. 121).

- Análise dos Dados

Nesse contexto os dados coletados foram trabalhados, utilizando-se da análise de conteúdo (LUDKE; ANDRÉ, 1986) que buscou compreender e conhecer aquilo que estava “por trás” das palavras, assim como outras realidades, bem como as mensagens. Suas principais etapas para a análise foram: a organização da análise (operacionalizar e sistematizar as ideias), a codificação (os dados brutos ganham significados) e a categorização (classificação dos elementos).

### **3 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E A SUA DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados foram organizados, considerando a legislação em torno da formação de professores a partir do século XXI no Brasil; algumas observações esparsas da sala de aula dos participantes em torno de cinco disciplinas; um questionário aplicado a seis participantes e a entrevista realizada com dois

participantes. Neste contexto os dados foram aglutinados em torno da proposta de formação de professores e da aquisição dos conhecimentos e práticas encontradas no processo de escolarização e universitarização.

Tardif (2002) ao falar dos saberes profissionais de quem está no campo de trabalho aponta que eles são situados, personalizados, plurais e heterogêneos, temporais, mas também de seres humanos para seres humanos dando margem para o desenvolvimento da dimensão relacional por envolver o componente emocional, podendo dar origem a uma teoria da interação social. Em nosso caso não iremos tão longe, mas apenas tentar focalizar a dimensão relacional e a mobilização dos saberes.

Gauthier et al (1998) acrescentará, ainda, que no campo dos conhecimentos universitários nós podemos utilizar os saberes disciplinares, os saberes das ciências da educação, os saberes curriculares, os saberes da tradição pedagógica, os saberes experiências e os saberes da ação pedagógica.

Freire (1996) nos lembrará também que embora haja diferenças entre si, quem forma se forma e se re-forma ao formar e quem é formado forma-se e se forma ao ser formado. Nóvoa (1991), por sua vez nos lembra da necessidade de que esta formação seja crítica-reflexiva, mas que também desenvolva e facilite dinâmicas de autoformação participativa. Nesse processo, Pimenta (1997) não deixa de assinalar que a formação é, na verdade, autoformação em função. Em nossa opinião, tanto os professores quanto os estudantes reelaboram os seus saberes iniciais, quando há este processo de olhar para si, de se autoexaminar, onde você revê sua prática e ações de maneira reflexiva e consciente, visando desta maneira alcançar o lugar de protagonista da sua própria formação.

Pontuaremos a seguir como os estudantes foram adquirindo seus saberes iniciais no processo de pré-profissionalização, pois, considera-se o período escolar como uma fase de aquisição de saberes, bem como o processo de socialização profissional. Nesse caso, a socialização primária (família, escola) e a socialização secundária (universidade).

### **3.1 Da Família Para A Escola E Da Escola Para A Universidade**

Os resultados encontrados foram organizados, considerando o uso de um questionário formado por sete questões abertas que foram respondidas pelos seis participantes do estudo e também pela observação da sala de aula em torno de cinco disciplinas. Nesse contexto, os dados foram aglutinados em torno da aquisição dos conhecimentos e práticas encontradas no processo de escolarização e universitarização, formando os eixos denominados de Dimensão Humana e Capital Cultural.

- Dimensão Humana

Por dimensão humana foi entendido a relação que os sujeitos do estudo estabeleceram consigo mesmo, com a família e com os seus professores. Com

relação ao questionário, as questões de 1 a 5 deram ênfase à família e à escola, fazendo emergir as relações interpessoais, momento em que se buscou conhecer as experiências dos participantes em relação a sua trajetória com foco na dimensão humana. Na questão da família, os participantes falaram sobre a importância que essa ocupou em suas vidas e na sua formação (SUJEITOS 1, 2, 3, 4, 5, 6), dando margem para o desenvolvimento da dimensão humana (CANDAU, 1991) nos seguintes aspectos:

- Convivência familiar e educação familiar

Neste aspecto serão apontadas as experiências que mais marcaram a vida das participantes na convivência e educação familiar, como:

- “Meus pais me ajudando nos deveres de casa”. (SUJEITO 1);

- “Os valores ensinados com base cristã”. (SUJEITO 2);

- “Recebi uma boa educação, meus pais sempre ensinaram a respeitar as pessoas, as diferenças, e também ajudavam no dever de casa, etc” [...]. (SUJEITO 3);

A educação familiar foi marcada preponderantemente pela transmissão de valores, auxílio nas tarefas escolares, dar uma base religiosa, enfim, marcada por uma moral dos bons costumes. Bourdieu (1989) vai assinar que é na família que se forma o primeiro habitus de um processo de socialização primária. Porém, não deixa de ser notória a dimensão humana costurando as relações interpessoais e a própria relação com o outro (CANDAU, 1991).

- A entrada na escola: Educação infantil

Com relação ao significado da educação infantil, buscou-se saber qual foi o significado que essa teve vida de cada participante (professores, conteúdos, atividades):

- “*Eu me recordo o fato de que passei a ter uma rotina específica durante a semana, conheci várias outras crianças o que me possibilitou um aprendizado sobre convívio social e os primeiros contatos com a escrita e outros artigos escolares*”. (SUJEITO 5);

- “*Pouca, pois entrei na escolinha já no pré II, e no final do mesmo já estava quase alfabetizada pela minha mãe*”. (SUJEITO 6);

Teve todo o significado, mudou a minha vida. As professoras sempre foram muito comprometidas e à medida que os meses passavam, ia me dando melhor ainda com elas, com os coleguinhas, o que formou uma boa convivência social, respeito ao próximo, as regras básicas e necessárias, entre outros. E é claro, as atividades formativas me auxiliaram a construir os meus saberes até chegar à atualidade. (SUJEITO 4).

Conclui-se, que entrada na escola para a maioria foi uma coisa boa (SUJEITOS 1, 2, 4, 5, 6) e para um participante algo difícil.

O meu ingresso na Educação Infantil foi muito difícil, pois não consegui a adaptação necessária para prosseguir. Fiquei aproximadamente uns três meses na escolinha e devido as dificuldades de adaptação meus pais resolveram que eu não iria mais

Notamos que algumas marcas estiveram atreladas à intervenção dos pais (na função de professor), na ação do professor, na aquisição de uma rotina, na lembrança da escola e na edificação do aluno como pessoa. Vale ressaltar a aquisição do habitus de aluno na incorporação de uma rotina (SUJEITOS 5), na atuação de uma *mãe-professora* alfabetizando a filha em casa (SUJEITOS 6) e na mudança de hábito de criança para aluno (SUJEITOS 1, 2, 4, 5).

- No ensino fundamental I

- *“Foi algo muito positivo, através do Ensino Fundamental I eu comecei a me tornar o que sou hoje”*. (SUJEITO 1);

- *“As responsabilidades e matérias foram dificultando, mas continuou uma boa lembrança”*. (SUJEITO 2);

- *“No Ensino Fundamental I, a princípio também tive alguns problemas de adaptação, mas a professora conseguiu integrar todos da sala com alguma dificuldade, com toda a turma. Gostava da educação física, ginástica e de teatros. Nas aulas gostava da cartilha e de desenhar” [...]*. (SUJEITO 3).

A entrada no ensino fundamental reforça para alguns participantes o habitus de aluno (SUJEITOS 2, 4, 5, 6) enquanto que para outros assinala a sua incorporação (SUJEITO 3), bem como a formação do caráter (SUJEITO 1).

- O ensino fundamental II

- *“[...] No Ensino fundamental II, tinha uma boa interação com os colegas e também com os professores, gostava das atividades que eram feitas ao ar livre em determinadas matérias e também as visitas e passeios que a escola oferecia aos alunos”*. (SUJEITO 3);

- *“Entender que tem muitos professores que só ocupam espaço. Mudou que eu entendi que existem os bons e os maus professores”*. (SUJEITO 6);

No ensino fundamental II, começaram a se estreitar as relações entre os colegas de sala, fazendo com que algumas amizades ficassem fortalecidas e outras diminuídas, distanciadas, pela idade, enfim. O conteúdo foi ficando mais pesado e sempre havia aquela história do professor preferido e o não querido da sala. (SUJEITO 4).

A partir do Ensino Fundamental II, o grau de dificuldade dos conteúdos passa a ser maior, assim como também a exigência da escola para com os alunos. A relação dos professores e alunos tornou-se um pouco mais séria, esperava-se que nós alunos tivéssemos mais autonomia e responsabilidade. Ressalto a drástica diminuição na utilização de atividades físicas, lúdicas e artísticas, nas duas escolas em que estudei, pois a maioria dos professores utilizavam de uma metodologia tradicional para ensinar aos alunos. (SUJEITO 5).

Observa-se, um amadurecimento dos escolares, assim como uma maior autonomia no julgamento dos professores bem como nas relações interpessoais. O habitus de aluno está presente, mas alguns já começam a demonstrar uma maior autonomia em relação a ser aluno (SUJEITOS 1, 4, 5, 6).

- O Ensino Médio

- *“Teve um significado bastante irrelevante, pois, eram poucos os alunos interessados na aula, o que dificultava o trabalho dos docentes”.* (SUJEITO 1);

- *“O ensino médio foi focado no vestibular, onde dei mais atenção aos estudos do que a amigos etc”.* (SUJEITO 2);

O ensino médio conclui através do EJA, com algumas dificuldades em sala de aula, como conflitos entre alunos e professores. Porém os professores estavam sempre dispostos a conversar e tirar dúvidas. As aulas de Artes eram bastante criativas e lúdicas. (SUJEITO 3).

No âmbito desse processo encontramos os vestígios do capital cultural, marcado no seu estado incorporado constituindo o background familiar que atua de forma mais marcante na definição do futuro escolar dos descendentes no domínio do aprendizado dos conteúdos e dos códigos escolares, funcionando como uma ponte entre o mundo da família e o da escola e, agora, a caminho da universidade.

- Capital Cultural

Neste contexto, as pessoas se posicionaram nos campos de acordo com o capital acumulado - que pode ser “social”, “cultural”, “econômico” e “simbólico”. O Capital Social, por exemplo, corresponde à rede de relações interpessoais que cada um constrói, com os benefícios ou malefícios que ela pode gerar na competição entre os grupos humanos. Já na educação se acumula, sobretudo, o Capital Cultural (BOURDIEU, 1989), na forma de conhecimentos apreendidos, livros, diplomas etc.

Este aspecto foi averiguado na questão seis vinculada à entrada na universidade, assim como pelo processo de escolarização das questões anteriores. Sobre o ensino de terceiro grau foi perguntado: Agora que você está na Universidade, o que mudou em seu processo de formação?

- *“Entendi alguns processos que levaram aos comportamentos que eu presenciei”.* (SUJEITO 5);

- *“Agora na Universidade percebo que preciso estudar o dobro para atingir o conhecimento exigido pelos professores”.* (SUJEITO 6);

Na universidade me sinto mais madura, mais responsável, porque apesar de estar estudando o que gosto, me tornei mais independente, então todos os conteúdos que tenho dúvidas e tal, tenho que pesquisar muito mais, ler muitos livros, redobrar a atenção nas aulas, ser organizada com conteúdo, datas, entre outros. (SUJEITO 3); Acredito que estando agora na universidade e no curso que eu escolhi, tenho tido mais contato com as disciplinas e conteúdos com os quais mais me identifico. Esta experiência tem me proporcionado um enorme crescimento no quesito acadêmico e no pessoal também. (SUJEITO 4).

Concluindo, nas respostas dadas ao questionário, a produção de sentido (LARROSA, 2002) passa pela família, educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II, constituindo um capital cultural (BOURDIEU, 2011), bem como a presença da dimensão humana (CANDAUI, 1991), enquanto que o ensino médio

caracteriza melhor o capital cultural e a dimensão técnica (CANDAU, 1991), com a ênfase nos conteúdos.

Sobre a universidade, destaca-se a necessidade de estudar além do que se exige nas disciplinas, o que poderia ser considerado um indicativo para a existência de um processo de autoformação; verifica-se a necessidade de amadurecer e ser autônomo, o que pode vir a corroborar com a autoformação, como também percebe-se nas falas uma *identificação com o curso*, sendo que nessa relação se verifica a presença da dimensão humana.

### 3.2 Formação, Autonomia E Utilitarismo: O Lugar Da Leitura Na Vida Dos Participantes

Este tópico se organiza principalmente em torno das respostas dadas à questão 07: No âmbito do seu processo de formação, qual o lugar que a leitura não formal (extracurricular, não obrigatória) ocupou em sua vida?. As mesmas contemplaram diferentes posicionamentos: já que a leitura foi vista de forma genérica, utilitarista, de lazer ou também como autoformação. Vinculando-se a aspectos como: a questão da escolarização, metas a serem cumpridas e também a elementos diferenciados, como por exemplo a prática de exercícios físicos, que os motivavam mais do que a leitura.

No total dos participantes, dois foram enquadrados na categoria *utilitarista*, dois na categoria *autoformação*, um na categoria *genérica* e um na categoria *lazer*.

Na categoria utilitarismo, percebe-se que as leituras estão voltadas a uma finalidade definida, numa perspectiva para preparação ao ENEM e vestibulares, bem como, leituras complementares à determinada disciplina. Os sujeitos 1 e 5 relataram o porquê as leituras se justificaram como utilitaristas em seu processo de formação:

-“Desde o E.M para conseguir acompanhar os conteúdos exigidos no ENEM e vestibulares”. (SUJEITO 1);

-“Sempre gostei de ler e buscava fazer isso sempre, mas a partir do E.M passei a me ater apenas aos livros e materiais didáticos, ou livros que eram recomendados por professores”. (SUJEITO 5).

Na categoria lazer fora entendido que o processo de formação do sujeito 6 deu-se a partir de leituras voltadas a seu interesse e a que trouxesse prazer nos momentos de lazer. Ela exemplifica seu processo de formação a partir dessas leituras, “Sempre li bastante como modo de lazer.” (SUJEITO 6).

Com relação à categoria autoformação, fora entendido que valorizavam o gosto pela leitura desinteressada (sem compromisso), mas reconheciam as contribuições trazidas pelas leituras como melhor leitor e intérprete. Os sujeitos 2 e 3 justificaram os benefícios da leitura para seu processo de formação:

-“Sempre li muitas histórias, todos os gêneros de livros, o que me fez desenvolver uma melhor leitura e interpretação de textos”. (SUJEITO 2);

-“Sempre gostei de ler, lia vários livros por ano”. (SUJEITO 3).

Em contraste, a categoria genérica demonstra um desinteresse à leitura. Mas não deixam de enaltecer preferências relacionadas à cultura, como dança e música, ou a expressão e leitura corporal. O sujeito 4 é um exemplo dessa categoria, “Não sou muito fã de leituras, prefiro atividades como palavras cruzadas, dança e música.” (SUJEITO 4).

Concluimos que, para a maioria das participantes, a literatura esteve presente em seu processo de formação com função utilitária e também para uma autoformação. Nesse sentido, observa-se o quanto a modernidade vem a delimitar e formar sujeitos preparados (mão de obra- técnica) para funções específicas, como por exemplo, uma formação voltada ao mercado profissional, bem como a formação para a universidade, a qual visa também um futuro mais lucrativo. Outro aspecto importante seria a autoformação, a qual pode ser vista de maneira positiva ou negativa, dependendo do ponto de vista analisado. Por exemplo, a autoformação pode estar relacionada à busca incessante de se informar e de estar sempre em movimento (característica pós-moderna) ou também à ineficiência educacional que ocasionaria, conseqüentemente, esta *autonomia* para o indivíduo se formar por meio de seu esforço.

### 3.3 Entre A Autonomia E A Literatura De Autoajuda: A Autoformação

Com relação à sétima questão do questionário, em seus subitens foi perguntado sobre a leitura que os participantes faziam, bem como sobre a questão do consumo da literatura de autoajuda.

- A aderência à leitura de livros de Autoajuda

Dos seis participantes, dois responderam que leem livros de autoajuda, enquanto que um respondeu parcialmente a essas questões, como poderá ser visto a seguir:

- Ansiedade - Augusto Cury; Não se apega, não - Isabela Freitas (SUJEITO 1). Como justificativa a essas leituras foi colocado que elas contribuíram para a “melhora do seu comportamento” no que diz respeito “a lidar melhor com situações de pressão, afetivas, stress e ansiedade” (SUJEITO 1).

- Nunca desista de seus sonhos - Augusto Cury; Pais Brilhantes, Professores Fascinantes - Augusto Cury; Quem ama educa - Içami Tiba; Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal - Alan e Barbara Pease; Ágape - Padre Marcelo Rossi; Crianças francesas não fazem manhã - Pâmela Drukerman (SUJEITO 3). Como justificativa para o seu consumo foi registrado que elas trouxeram uma contribuição a sua vida na forma de como “vemos o outro e como nos vemos no mundo”, tendo-a ajudado na compreensão de que “ser quieto não deve ser visto como defeito ou problema, como a maiorias das pessoas pensam, mas como uma forma de apreciar a vida e as oportunidades de uma forma diferente da maioria...” (SUJEITO 3).

Outro participante não assinalou nenhum livro, mas disse que estas leituras

trazem contribuições...

Com certeza, pude ter outro olhar sobre a educação, de como infelizmente as relações até no meio educacional estão corrompidas, onde o opressor usa da sua superioridade contra o oprimido. E a educação superficial que estamos formando, pois o aluno se torna limitado, sem poder sair de um sistema e sem construir também seu próprio conhecimento. (SUJEITO 4).

Porém, ao ser perguntado: Existiu alguma situação em que essas leituras te auxiliaram a solucionar problemas de cunho pessoal? Se possível, exemplifique: “Em exato, acho que todas as leituras são muito bem vindas e ajudam cada indivíduo a criar suas opiniões e solucionar seus problemas pessoais” (SUJEITO 4).

Os outros participantes não apresentaram nenhuma evidencia clara sobre o assunto, se limitando a assinalar que gostavam de ler.

### 3.4 Da Autonomia À Autoformação: A Presença Da Literatura De Autoajuda

As entrevistas foram realizadas apresentando as seguintes descrições em relação à formação e à inclinação para a leitura...

Eu sempre observei meus pais lerem. Meus pais são leitores ativos e as leituras extracurriculares foram fazendo parte da minha vida desde pequena. Desde quando eu me alfabetizei eu me interessei por leituras de histórias comuns e fui adquirindo o interesse por romances, biografias, histórias de aventura, livro de autoajuda. (SUJEITO 2).

Em seguida foi perguntado: você considera que os livros extracurriculares que costuma ler (como: biografias, histórias de aventura, romance) contribuem para a sua autoformação enquanto sujeito em formação?

Bom, eu considero de total importância porque vejo muitas pessoas, assim, próximas do meu círculo de amizade que são bastante leigas nesse sentido, que faltam assuntos que poderiam ser estimulados na própria leitura, com os gêneros e com os próprios livros extracurriculares. Então eu vejo que esta bagagem cultural é trazida um pouco dos livros. Então eu creio que os livros trazem esse repertório de assuntos palavras de morais que a gente carrega, então eu vejo muita importância neste sentido. (SUJEITO 2).

Em outra questão foi assinalado que no seu questionário você citou a literatura de autoajuda. Então você poderia falar um pouco mais sobre este assunto?

- *“Bom em um momento, quando eu era adolescente, eu passei por certos problemas de ter uma quase depressão, vamos dizer assim que os livros de autoajuda foram bastante importantes para entender certas situações que eu estava passando e seguir em frente”.* (SUJEITO 2).

A partir dessa resposta foi perguntado se esses livros foram importantes? “Sim foram muito importantes” (SUJEITO 2). A seguir foi perguntado se eles também contribuíram com a formação da sua própria identidade:

Sim, pois eu creio que os livros que os coloquei no questionário, que eu disse

que costumo ler, como romance, autoajuda e algumas aventuras; são situações cotidianas que são escritas nos livros e muitas vezes nós acabamos lembrando-nos dessas situações trazidas nos livros e a gente acaba conseguindo levar estas certas situações e acabando se formando enquanto indivíduo. (SUJEITO 2).

No caso do SUJEITO 3, o consumo da leitura ocorreu durante a sua formação na escola como uma forma de leitura complementar não obrigatória para compreender outros textos.

Bom, durante a minha formação desde o tempo do Ensino Médio, da EJA que eu fiz, eu sempre procurei ler textos que estivessem fora da grade curricular, do texto obrigatório, para buscar um entendimento daquilo que eu estava estudando. Então assim, buscava informações que ali no texto acadêmico eu não estava compreendendo naquele momento. E eu muitas vezes procurava e procuro outros textos para ter uma melhor compreensão daquilo que estou estudando. (SUJEITO 3).

Em seguida é perguntado a ela, qual é o motivo para ler este tipo de literatura:

Eu acho que foi mais pra formação da linha de um pensamento. Eu vejo que quando a gente tem uma questão que não consegue ser resolvida, precisa ser trabalhada. Então a autoajuda, se for confiável, eu acredito que ela vai te ajudar a organizar o pensamento, vai fazer com que você consiga organizar aquilo na sua vida e que você tenha resultados [...] Eu gosto de autoajuda, eu já li romance também. (SUJEITO 3).

Na sequência foi perguntando sobre a importância desta literatura na sua vida ou mesmo para a faculdade:

- *“Estas literaturas me ajudaram a organizar um pensamento, organizar uma direção, acho que me levando para uma autoformação. Quando eu digo autoformação, isso ajudou muito na questão de compreender o que eu queria, o que eu quero...”* (SUJEITO 3).

Concluindo, o SUJEITO 3, tanto na resposta ao questionário quanto na entrevista é um consumidor convicto da literatura de autoajuda. Quer seja por dificuldades do dia-a-dia, quer seja pelas dificuldades de compreensão de textos acadêmicos, esse tipo de literatura faz parte da sua vida, sendo que ela entende que a mesma contribuiu para a autoformação e autonomia. Dessa forma, lembrando Veiga (2014, p.15), observa-se que o processo de formação tende a ser multicefatado, plural, inconcluso e autoformativo.

Com relação à literatura de autoajuda, ela está presente, pois com o advento do modelo da contemporaneidade pedagógica (primado da invisibilidade) passa-se a contemplar o que a pessoa faz e como ela se sente (BUENO; SOUZA; 2012). Embora individualista, o consumo dessa literatura está mais presente do que nunca nos processos formativos não formais, contribuindo para a formação de uma identidade biográfica (DUBAR, 1997). Portanto, não pode ser negada, mas deve ser estudada e trabalhada naquilo que pode ter de significativa.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como desafio desvelar os elementos da dimensão humana presentes no processo de escolarização e universitarização que marcaram os estudantes em curso de formação de professores na Pedagogia.

Com relação aos elementos da dimensão humana que marcaram os estudantes no processo de escolarização foram encontrados os valores, a afetividade, o compromisso e a responsabilidade da família em formar os filhos. Da mesma forma que a escola, na educação infantil e no ensino fundamental I, auxiliou na construção do habitus de aluno, o qual tornou-se mais refinado e crítico com o ensino fundamental II e o ensino médio. Nesse processo, destaca-se a dimensão relacional entre colegas e pares e os saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da tradição pedagógica no período escolar. Sendo assim, a dimensão humana passa a ser valorizada no desenvolvimento de uma sensibilidade afetiva no processo de formação da identidade dos estudantes.

Em relação à literatura de autoajuda, para um dos consumidores, ela pode auxiliar as pessoas a se entenderem melhor, não substituindo a literatura do campo formal de atuação. Porém, o grande achado obtido com a pesquisa foi que por meio do processo de escolarização, o desenvolvimento da autonomia pode levar tanto ao desenvolvimento da autoformação quanto do consumo da literatura de autoajuda. Enfim, como diria Freire (1996) quem é formado, forma-se e se forma ao ser formado.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNADJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARNOSTI, R. P. **Da dimensão humana à literatura de autoajuda: reflexões sobre a formação e o trabalho docente**. 2015. 304f.. Dissertação de Mestrado (Pós Graduação em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, campus Rio Claro –SP, 2015.

ASBAHR, M.C. **Os professores leitores dos livros de autoajuda para crianças**.2008.2004.182f. Dissertação de Mestrado (Pós Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. **Economia das trocas simbólicas**. 5. ed., São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-rescne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015\\_pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-rescne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015_pdf&Itemid=30192), Acesso em 12 dez 2016.

BRUNELLI, A. F. **“O sucesso está em suas mãos” : análise do discurso de auto-ajuda**. 2003. Tese de Doutorado – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BUENO, B. O.; SOUZA, D. T. R. **Pedagogia contemporânea e formação de professores em serviço: lógicas e dispositivos de um modelo em expansão.** In: BITTAR, M.; HAYASHI, C.;

OLIVEIRA, R. M. M.; FERREIRA JUNIOR, A. **Pesquisa em educação no Brasil: balanços e perspectivas.** São Carlos: EduFSCAR, 2012, p. 161-182.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

CATANI, D. **A didática como iniciação: uma alternativa no processo de formação de professores.** In: CASTRO, A.D.; CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: THOMSON LEARNING, 2001.

DUBAR, C. **A socialização: construção de identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto. Editora, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia.** Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LARROSA BONDIA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, 19, jan. /fev. /mar/abril, 20-28, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 4. ed. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. **Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice versa.** In: FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1997. p. 29-41.

\_\_\_\_\_. **Concepções e práticas da formação contínua de professores:** In: Nóvoa A. (org.).

\_\_\_\_\_. **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.** Portugal: Universidade de Aveiro, 1991

PIMENTA, S. G.. **Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor.** Nuances, 1997.

RUDIGER, F. **Literatura de autoajuda e individualismo.** Porto Alegre: Ed. Universidade. UFRGS, 1995.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora. Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Revista Brasileira de Educação, v. 1, n. 13, p. 5-24, 2000. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2012.

TARDIF, M; RAYMOND, D. **Saberes, tempo do trabalho no magistério.** Revista Educação & Sociedade, Campinas, n. 73, p. 209-244, 2000.

TURMINA, A. C. **Mudar para manter: A auto-ajuda como a nova pedagogia do capital.** 2005. Dissertação de Mestrado – Centro de Ciências da Educação, Florianópolis. Universidade Federal de

Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

VEIGA, I. P. A.. **A aventura de formar professores.** -2ª ed.-Campinas, São Paulo,2014.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-370-5

